

## **Prefácio**

Com foco na participação de jovens moradores do Complexo da Maré (RJ) no Programa Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc-Fiocruz/RJ) – pioneiro no Brasil –, este livro aborda a iniciação científica no ensino médio, enquanto política pública de inclusão social, no universo da ciência e tecnologia (C&T), de jovens matriculados na educação básica.

Recorre-se à tradição disposicionalista da ação para problematizar as trajetórias biográficas dos jovens e o prolongamento de sua escolarização no ensino superior, que muitas vezes segue na mesma área ou em área afim àquela da experiência inaugural da iniciação científica no ensino médio, acontecendo, por vezes, na mesma instituição e no mesmo laboratório de pesquisa.

Mostra-se como essa oportunidade educacional e as ações sustentadas pelo entorno, pelas famílias, pelos pesquisadores orientadores, pelos colegas de laboratório e pelos próprios jovens são favorecidas pela inserção precoce no universo da C&T, impactando as escolhas profissionais e os projetos de futuro dos egressos.

Com sensibilidade e apreço à palavra e à experiência social dos jovens, destaca-se seu protagonismo, com os recursos disponíveis e com aqueles sendo criados, em direção à construção de caminhos, pontes e possibilidades para a sua felicidade e sua autorrealização

profissional. Nesta obra, também se faz presente a diversidade, pois os jovens não realizaram caminhadas idênticas, expressando seus próprios pontos de vista, escolhas e desejos.

O que entrevemos neste livro são os modos como os jovens lidam com a atividade e com os desafios que a iniciação científica lhes apresenta, e como essa atividade pode ser útil para dar sentido às escolhas profissionais e de carreira, ao trabalho e à identidade.

Desejamos boa leitura e que você, leitor(a), também se encante pelas trajetórias dos jovens da Maré (RJ) em uma instituição científica de alto prestígio no país, inventando com criatividade, inteligência e interesse, dentro das condições dadas, das forças pessoais, auto-organizadoras, sociais e comunitárias,<sup>1</sup> suas histórias de vida.

**Dr.<sup>a</sup> Michely de Lima Ferreira Vargas**

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais

---

1 “Portanto, qualquer trabalho de cunho libertário precisa levar em consideração, dentro das condições dadas, as forças pessoais, comunitárias, sociais e auto-organizadoras que interagem para a preservação do ambiente e da saúde dos indivíduos e da coletividade”. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Determinação social, não! Por quê? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00010721>. Acesso em: 30 jan. 2025.